

ÁGUA É VIDA QUE FLUI EM TUDO E PARA TODOS



Hoje, Dia Mundial da Água, o Fórum das Águas do Amazonas, com as suas organizações e parcerias, quer mostrar a importância da água para a vida humana e para o ecossistema planetário. A partir deste lugar sagrado, que é o Encontro das Águas do Rio Negro com o Rio Solimões, vislumbramos as águas amazônicas nas suas diversas cores e confluências. Acompanhando o abraço das águas, vemos que os diferentes podem se unir formando um espetáculo de beleza colossal. O ser humano e o meio ambiente estão profundamente interligados em constante sintonia.

A Amazônia e muitos dos seus povos possuem experiências de convivência respeitadas com a natureza, possibilitando o desenvolvimento humano, cultural e científico sem colocar em risco a sociobiodiversidade. Para essas sociedades, as águas são fontes de inspiração e relações harmônicas e equilibradas. Nesta convivência biosociocultural, a natureza é mãe e aliada. Trata-se de uma interação que gera vida e aprendizagem coletivo. A água é um bem essencial e comum à vida e a tudo, devendo ser preservada e respeitada pelas pessoas, organizações e governos.

Infelizmente, na nossa sociedade capitalista e utilitarista as águas são diariamente agredidas por intervenções que visam ao lucro egoísta e à exploração sem medida. Elas são vistas cada vez mais como moeda de troca e reconhecida somente por aquilo que beneficia a sociedade consumista em que vivemos. Uma sociedade autocentrada, que ignora a importância da alteridade para a sua evolução.

O Encontro das Águas é constantemente ameaçado por projetos desequilibrados que favorecem ao desenvolvimento predatório e agressor, sem beneficiar as populações ribeirinhas e prejudicando a biodiversidade, o equilíbrio ecossistêmico, o valor paisagístico e um valioso conjunto arqueológico presente na região.

Nossos rios e igarapés são regularmente agredidos por um modelo urbano inadequado, desigual e segregador. A indústria, o agronegócio e o garimpo ilegal que representam o suposto “progresso” provocam a morte desses corpos hídricos, promovendo poluição, deteriorando a vida de milhares de espécies animais e adoecendo seres humanos. O esgotamento sanitário em Manaus, submetido à ideologia da privatização, é apenas uma falácia no discurso da concessão privada, que engana a população há quase três décadas.

A água potável, sendo transformada em objeto de lucro para beneficiar a empresa de saneamento, perdeu seu status de direito humano, sendo disponibilizada somente para quem pode pagar, gerando uma multidão de excluídos (mulheres, indígenas, jovens, negros e pobres), tudo isso lamentavelmente com o apoio dos poderes públicos. Controlado pelos empresários e financistas globais, em Manaus este serviço essencial perdeu sua qualidade democrática, tornando-se privilégio de poucos. Isso é inadmissível!

O Fórum das Águas não se cala diante de todas essas agressões! Por isso, convocamos toda a sociedade, com suas organizações, lideranças e pessoas comprometidas, a unir-se conosco neste grito pelas águas e pela vida.

ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

1. SARES - Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação SocioAmbiental
2. Habitat para a Humanidade Brasil
3. IRCA – Instituto Raízes Cabocla
4. CCZP- Conselho Comunitário do Zumbi dos Palmares
5. GAYA – Instituto Gaya da Amazônia
6. TÓRO DUUGU – Nações de Povos indígenas
7. ICEAB – Instituto Central das Associativas do Brasil
8. AVCA – Associação Vida e Cidadania na Amazônia
9. Instituto Casa da Mamãe
10. ASSOLOM – Associação de Luta Organizada por Moradia
11. Associação Quilombo do Tambor
12. UNMP-AM – União Nacional por Moradia Popular
13. ASV - Amazônia Sempre Viva
14. ASIC- Associação Semeando Integração e Cidadania
15. IAS - Instituto America do Sul
16. MMUM – Movimento de Mulheres Unidas por Moradia
17. CMDMC - Clube de Mães Dr. Mario Cunha
18. IIG - Instituto Ingrid Guilherme
19. MAMA - Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia
20. AMA - Articulação de Mulheres do Amazonas
21. Instituto Sumaúma
22. Escola Municipal Francisca Nunes
23. Levante Popular da Juventude
24. CEBs regional Norte 1;
25. Rede um grito pela vida;
26. Conselho de Leigos e Leigas da Arquidiocese de Manaus;
27. Equipe Itinerante
28. Movimento Socioambiental SOS Encontro das Águas
29. Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas
30. Parque Municipal Nascente do Mindu
31. DANDARA - Movimento de Mulheres Negras da Floresta
32. Remada Ambiental
33. Associação do Conj. Habitacional Flamanal.
34. Coletivo Aliança Todos Pelo o Gigante.
35. MNLM - Movimento Nacional de Luta pela Moradia

36. ARATRAMA - Articulação Amazônica dos Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiro de Matriz Africana
37. Associação de Desenvolvimento Sócio Cultural Toy Badé – ATB Lissánon Jonathan Azevedo de Souza
38. Associação comunitária do João Paulo II
39. Coletivo de Mulheres da Educação
40. FIO CRUZ - Instituto Leônidas e Maria Deane - ILMD/Fiocruz Amazônia
41. AMARN – Mulheres Índiana Alto Rio Negro
42. Bela Vista – Puraquequara
43. Projeto Militância Jurídica
44. CRAMER - Centro de Referência e Amparo à Mulher Mãe Celia Colares
45. Comissão da Ecologia Integral da Arquidiocese de Manaus
46. Comunidade Nossa Senhora das Graças (Bairro Terra Nova)
47. SIES - Serviço Inaciano de Espiritualidade
48. Associação Uirapuru - Kokama

Manaus, 22 de março de 2024